

EDUCAÇÃO INFANTIL, ATUAÇÃO COM AUXILIARES NO CENÁRIO DA PANDEMIA

Data de aceite: 03/07/2023

Izabela Gonçalves Vieira

Luiza Fung Lot

Mônica Gobitta

Roberta Ayres Canton

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo despertar uma reflexão sobre a importância da valorização do trabalho da Psicologia Escolar com as auxiliares, que atuam em um Centro de Educação Infantil no município de Campinas, no cenário da Pandemia do Covid-19. A intervenção vem como uma forma de criar um espaço seguro para o compartilhamento de experiências e acolhimento psicológico ao grupo de auxiliares, visando a integração das profissionais no retorno das atividades presenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Escolar; Educação Infantil; Trabalho com Educadoras; Psicologia Histórico-cultural; Pandemia.

INTRODUÇÃO

Em decorrência da falta de vagas

nas creches municipais no início dos anos 2000, a Vara da Infância e da Juventude entrou com uma ação contra o poder público na cidade de Campinas. Foi nessas circunstâncias que o programa para educação não formal foi uma plataforma de governo do então candidato a prefeito da cidade. Denominado “Nave Mãe”, teve a sua implantação em 2007, pelo Programa de Atendimento Especial à Educação Infantil, PAEEI, que mostrou ter como objetivo a criação de Centros de Educação Infantil, denominadas de CEIs. Essas unidades da Secretaria Municipal de Educação (SME) são geridas por uma parceria público-privado, no qual sua administração vem da intersecção entre esses dois setores administrativos gerando um conjunto entre os mesmos, em que o setor privado se dispõe a juntar-se à administração do setor público, por meio da junção total ou parcial das responsabilidades atribuídas e referentes a essas instituições (CHICONE, 2016).

As Diretrizes Curriculares de Educação Infantil do município foram

elaboradas por meio de dois seminários durante o ano de 2012, para construir uma proposta pedagógica, com as experiências vividas pelos profissionais da RMEC no cotidiano com bebês e crianças pequenas da rede de ensino de Campinas. A elaboração deste documento é voltada para uma educação de qualidade negociada, socialmente construída e que se pauta em direitos, necessidades, demandas, conhecimentos e potencialidades de bebês, crianças pequenas e adultos (MEC, 2013).

A abordagem utilizada para o desenvolvimento das atividades e análise dos resultados foi a Histórico-Cultural, concepção de base marxista, e por isso, adota o materialismo dialético como método. A Psicologia Histórico-Cultural concebe o ser humano a partir das dimensões: social, interpessoal e cultural, em oposição aos pensamentos deterministas e mecanicistas. O principal teórico, Lev S. Vigotski (1896 – 1934), aborda a origem e o desenvolvimento do psiquismo por meio do ponto de vista histórico e social, onde o sujeito é construído a partir da relação que estabelece com o outro em um processo dinâmico de inter-relações (VIANA; FRANCISCHINI, 2016).

Destacam-se como pilares dessa teoria os três domínios do desenvolvimento do sujeito, o pensamento, a linguagem e as emoções, tanto de maneira específica e individual de cada uma, quanto a inter-relação entre eles. Segundo Vigotski, a linguagem cumpre papel fundamental nas relações sociais, sendo o principal sistema de representação simbólica de todos os grupos humanos, como intercâmbio social e como pensamento generalizante. Este se refere ao compartilhamento e organização do mundo real e social, através de categorias linguísticas, de conceitos, e significações dentro de um universo de diversas realidades socioculturais (VIANA; FRANCISCHINI, 2016).

O processo de desenvolvimento é o resultado da internalização de fatores externos e sua transformação em aspectos internos, a partir da inserção do sujeito no mundo da cultura e das relações sociais, consolidando assim possibilidades de autonomia do indivíduo. Para a compreensão desse movimento de inter-relação e constituição do homem, se utiliza o conceito intersubjetividade. A intersubjetividade está fortemente presente nos espaços educacionais, pois nesse contexto os educadores, alunos e demais protagonistas convivem diariamente com o conhecimento produzido ao longo da história, bem como as transformações tecnológicas da contemporaneidade (VIANA; FRANCISCHINI, 2016).

OBJETIVOS

O objetivo da intervenção foi proporcionar um espaço seguro para o compartilhamento de experiências e acolhimento psicológico do grupo de auxiliares de uma escola de educação infantil no cenário da pandemia. A instauração deste objetivo surgiu a partir de uma demanda da coordenação da instituição, para que as auxiliares pudessem ter uma melhor integração, já que não se conheciam presencialmente.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com 56 auxiliares da CEI, divididas em dois grupos, de acordo com sua disponibilidade de horários. Os encontros de um grupo ocorriam nas terças-feiras, das 14 às 16 horas, enquanto os encontros do outro grupo aconteciam nas sextas-feiras, das 9 às 11 horas; ambos quinzenalmente. Cada encontro se deu por meio da plataforma *Meet*, constituindo 14 encontros totais.

Os materiais e estratégias utilizadas para as intervenções foram: Dinâmicas de reflexão, vídeos de curta metragem, músicas, rodas de conversa, vivência, formulário para levantamento de demandas, além de um site denominado *Word Clouds* para a realização da dinâmica de integração, bem como a exposição de conceitos teóricos e de uma linha do tempo no último encontro, com as atividades realizadas ao longo do semestre. Com todos esses recursos, foram trabalhados os seguintes temas: *Integração* entre as participantes, por meio de uma atividade denominada “Nuvem de palavras”; *Motivação*, por meio da exposição de um curta-metragem e discussão sobre o tema; *Medo e Ansiedade com a Volta às Aulas*, por meio da dinâmica “Bagagem” e reflexão; *Emoção*, através de uma vivência gestáltica chamada “Roseira” e discussão; *Luto*, por meio da exposição de um curta-metragem e parte teórica, seguida de discussão sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito aos resultados, verifica-se que os objetivos foram atingidos, já que durante os encontros as participantes se apropriaram de um espaço em que elas puderam compartilhar seus medos e inseguranças, obtendo assim o acolhimento das demais participantes, criando um espaço seguro de troca. Isso ficou evidente porque as estratégias escolhidas possibilitaram a integração e o compartilhamento tanto de experiências individuais, como sentimentos e emoções provocadas pelo distanciamento social no contexto da pandemia de Covid-19. Este espaço também possibilitou um desenvolvimento individual, em que o sujeito se constitui a partir de suas relações com os outros indivíduos segundo o processo de inter-relações, já que a Psicologia Histórico Cultural, vê o homem nas dimensões cultural, social e interpessoal (VIANA; FRANCISCHINI, 2016).

Nesse sentido, percebe-se a importância do trabalho realizado com as auxiliares, que muitas vezes se demonstram desmotivadas e cansadas, além de possuírem uma baixa remuneração, falta de reconhecimento e qualificação profissional, gerando uma extrema angústia e ansiedade. No decorrer da pandemia, outros medos surgiram, como a volta às aulas presenciais, que poderia acarretar em transmissão do Covid-19 para seus colegas de trabalho e/ou familiares, ocasionando mais ansiedade e angústia (PATIAS; BLANCO; ABAID, 2009).

A intervenção fez parte do projeto de formação das profissionais. Atualmente, após a vacinação e o decreto da reabertura das escolas, o grupo se encontra de maneira

unificada, presencial e sem a obrigatoriedade instituída pela formação. Mesmo não sendo obrigatório, as participantes se mostraram interessadas em preservar esse espaço de troca e acolhimento, manifestando que as reuniões fazem sentido, e que continuam respondendo aos objetivos, já que as auxiliares continuam ativas e presentes no processo de transformação nessas inter-relações.

Conclui-se, com esse trabalho, que a atuação da psicóloga escolar é de extrema relevância, principalmente junto às auxiliares. Até o surgimento do Covid-19, a Psicologia Escolar direcionava seu trabalho para os grupos de alunos da CEI. Após a pandemia, surgiram novas demandas, possibilitando a ampliação do olhar da psicóloga escolar, dando uma atenção para as outras protagonistas da instituição: as auxiliares. Entende-se que esse espaço deva ser preservado no contexto da Educação Infantil nos próximos anos, com o cuidado para que se garantam projetos tanto para o atendimento às demandas dos alunos, quanto para as demandas das auxiliares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>

CHICONE, Sílvia Helena. *A Participação das Instituições Não-governamentais na Gestão da Escola Pública: uma análise do Programa "Nave-mãe" no município de Campinas-SP*. Dissertação. Faculdade de Educação USP. 2016. P. 135 – 156.

FRANCISCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes. *Psicologia Escolar: que fazer é esse?* / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016. P. 38 a 53

PATIAS, Naiana Dapieve; BLANCO, Hartmann Monte; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. *Psicologia escolar: proposta de intervenção com professores*. **Cad. psicopedag.**, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 42-60, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492009000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 set. 2021.